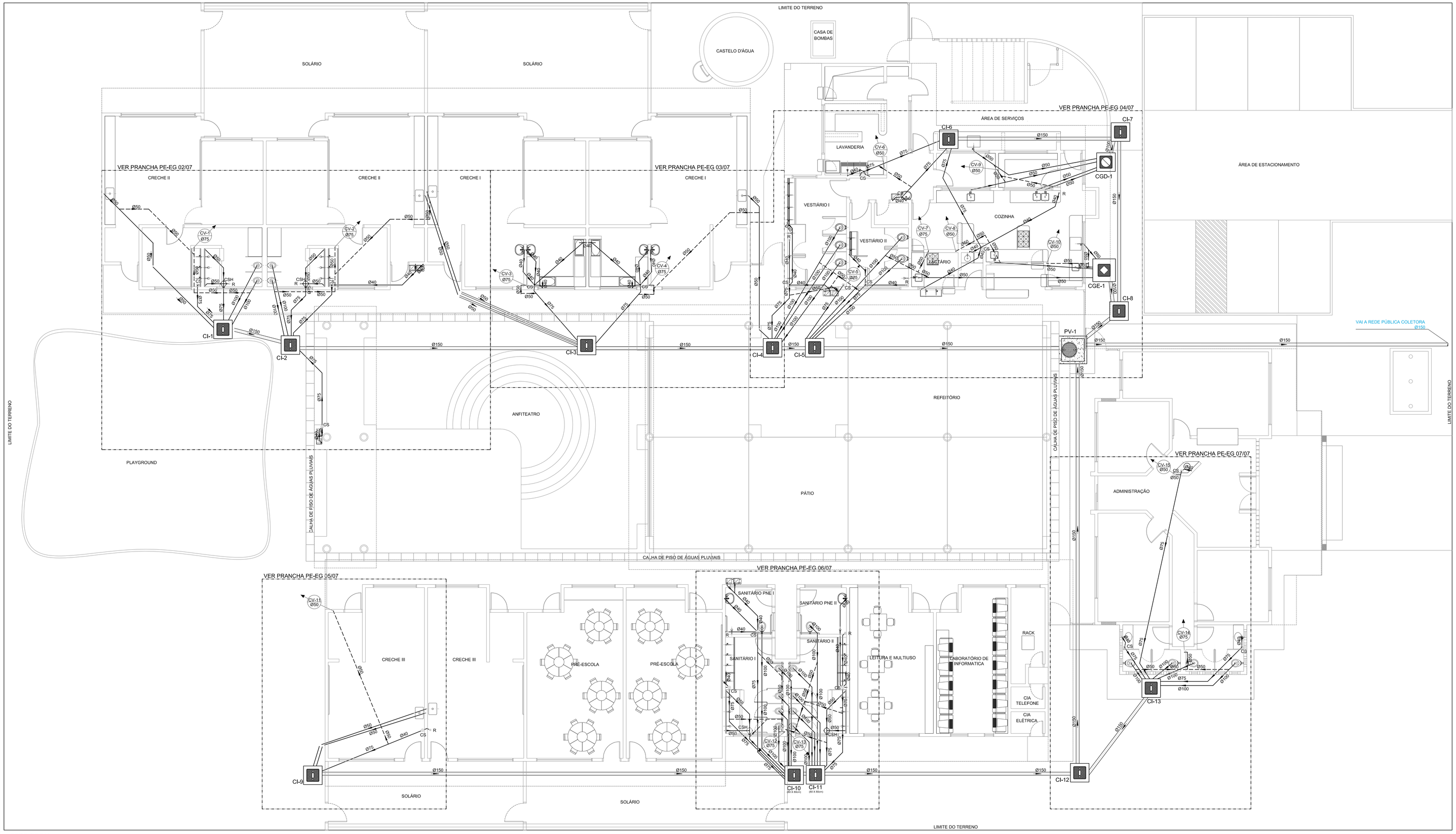
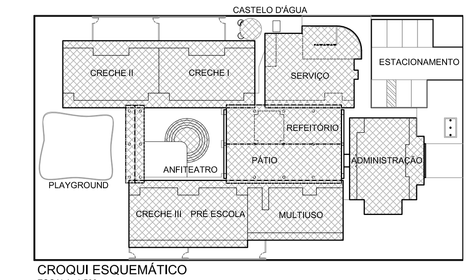


LEGENDA

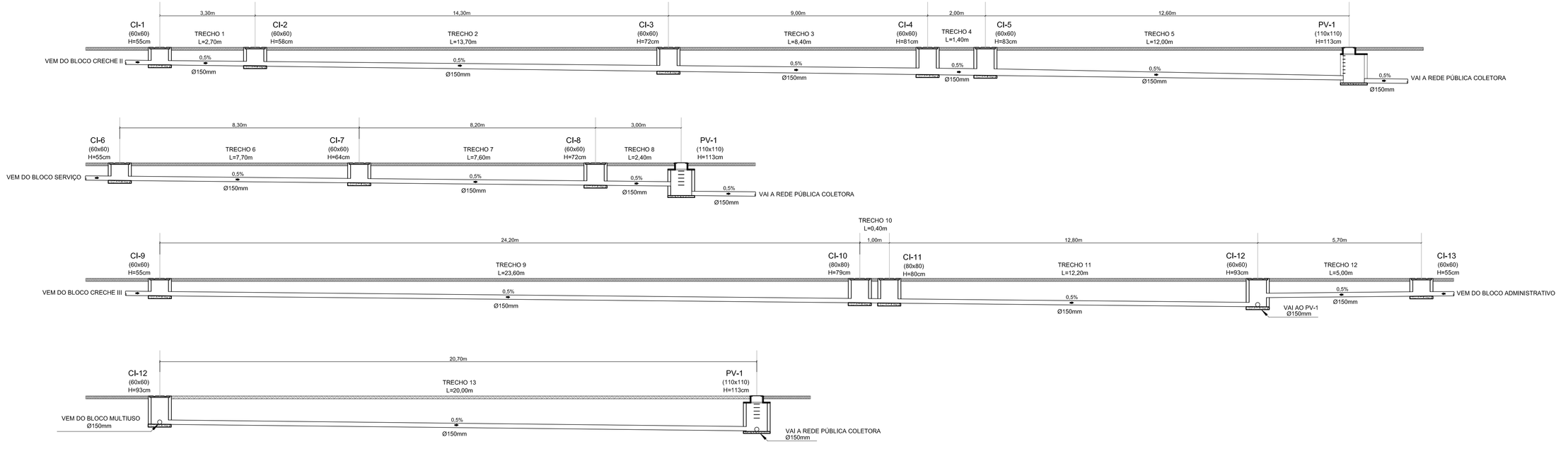
CV	COLUNA DE VENTILAÇÃO QUE SOBE
	TUBULAÇÃO DE ESGOTO
	TUBULAÇÃO DE VENTILAÇÃO
CSH	CAIXA SIFONADA COM TAMPA HERMÉTICA (CEGA) REDONDA METÁLICA 150x170x75 mm
CS	CAIXA SIFONADA COM GRELHA E PORTA-GRELHA REDONDAS METÁLICAS 150x175x75 mm
R	RALO SECO Ø100 mm COM GRELHA E PORTA-GRELHA
PV	POÇO DE VISITA
CI	CAIXA DE INSPEÇÃO EM ALVENARIA
CGD	CAIXA DE GORDURA DUPLA
CGE	CAIXA DE GORDURA ESPECIAL
CGS	CAIXA DE GORDURA SIMPLES
Ø	TUBO DE PVC ESGOTO SÉRIE REFORÇADA
	SENTIDO DO FLUXO NA TUBULAÇÃO (ESGOTO OU GASES)
	JOELHO 90°
	JOELHO 45°
	TÊ
	TÊ DE INSPEÇÃO
	REDUÇÃO EXCÊNTRICA
	JUNÇÃO SIMPLES
	LUVA SIMPLES
	BUCHA DE REDUÇÃO
	TERMINAL DE VENTILAÇÃO
	VASO SANITÁRIO AUTO-SIFONADO SAÍDA VERTICAL
	LAVATÓRIO
	CUBA (PIA)
	BEBEDOUROS
	CHUVEIRO
	TANQUE

REDE GERAL
PLANTA BAIXA
ESCALA: 1:75



CROQUI ESQUEMÁTICO
ESCALA: 1:500

REDE EXTERNA
PERFIL LONGITUDINAL
ESCALA: 1:75



NOTAS:

1, TODOS OS TUBOS E CONEXÕES DA REDE DE ESGOTOS SANITÁRIOS COM DIÂMETROS ATÉ 100mm SERÃO EM PVC TIPO ESGOTO, SÉRIE REFORÇADA, SOLDÁVEL. OS TUBOS E CONEXÕES COM DIÂMETROS A PARTIR DE 150mm SERÃO EM PVC TIPO ESGOTO, SÉRIE REFORÇADA, COM ANEL DE BORRACHA;

2, ADOTAR DECLIVIDADE MÍNIMA DE 2% PARA TUBOS COM DIÂMETRO ATÉ 75mm E 1% PARA TUBOS COM DIÂMETRO MAIOR OU IGUAL 100mm;

3, TODA TUBULAÇÃO DE VENTILAÇÃO DEVERÁ TER UM ACLIVE MÍNIMO DE 1%;

4, NAS TUBULAÇÕES ENTERRADAS ADOTAR RECOBRIMENTO MÍNIMO DE 30cm NOS LOCAIS SEM TRÁFEGO DE VEÍCULOS E DE 60cm NOS LOCAIS SUJEITOS A TRÁFEGO DE VEÍCULOS LEVES, NAS TRAVESSIAS DE PISTAS DE TRÁFEGO DE VEÍCULOS PESADOS ADOTAR RECOBRIMENTO MÍNIMO DE 90cm;

5, AS TUBULAÇÕES VERTICAIS DAS COLUNAS DE VENTILAÇÃO SERÃO EMBUTIDAS NA ALVENARIA.

6, OS TAMPÕES DE FERRO FUNDIDO DAS CI E PV DEVERÃO TER NA SUA FACE EXTERNA A INSCRIÇÃO "ESGOTO SANITÁRIO" BEM VISÍVEL;

7, OS TAMPÕES DE FERRO FUNDIDO DAS CI DEVERÃO SER DO TIPO LEVE. O TAMPÃO DO PV DEVERÁ SER DO TIPO PESADO;

8, OS ESPAÇAMENTOS ENTRE PV E CI OBEDECEM A NBR 8160/99 ABNT;

9, AS COTAS DOS GREIDES NAS "CI" E "PV" SÃO MÍNIMAS PODENDO AUMENTAR EM RAZÃO DAS DECLIVIDADES NATURAIS DO TERRENO, ANTES DA EXECUÇÃO DAS OBRAS, DEVEM SER VERIFICADAS AS COTAS NO TERRENO;

10, NENHUMA TUBULAÇÃO PODERÁ FICAR SOLIDÁRIA À ESTRUTURA DE CONCRETO; CASO SEJA PREVISTA A TRAVESSIA DE TUBULAÇÕES NAS ESTRUTURAS DE CONCRETO, DEVERÃO SER DEIXADAS ABERTURAS SUFICIENTES NAS FORMAS ANTES DA CONCRETAGEM PARA PASSAGEM DE TUBULAÇÕES, EM QUALQUER CASO, O CALCULISTA DE ESTRUTURA DEVERÁ SER PREVIAMENTE CONSULTADO;

11, TODOS OS DIÂMETROS SÃO COTADOS EM MILIMETROS.

ESCALA DE PLOTAGEM 1:0,1

COD.COR	PENA	Esp.
1,	7	0,13
2,	7	0,20
3,	7	0,30
4,	7	0,35
5,	7	0,40
6,	7	0,60
7,	7	0,80
8,	8	0,20
9,	9	0,20
10,	10	0,10
11,	252	0,20
12,	7	0,20
41,	7	0,10
42,	7	0,25
51,	7	0,25
60,	7	0,20
61,	252	0,20
62,	7	0,20
63,	7	0,20
141,	7	0,10
142,	7	0,10
151,	7	0,15
154,	7	0,15
156,	7	0,25
200,	7	0,25
201,	7	0,25
202,	7	0,25

Ministério da Educação

FNDE Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

PROINFÂNCIA – ESPAÇO EDUCATIVO INFANTIL

ENDEREÇO:

MUNICÍPIO – UF:

PROPRIETÁRIO: FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO - FNDE

AUTORES DO PROJETO : ERICA RAMALHO DE OLIVEIRA - CREA: 14.007/D-DF
LUCAS ZACARIAS DE AZEVEDO - CREA: 13.469/D-RJ

RESPONSÁVEL TÉCNICO:

PROPRIETÁRIO

AUTOR DO PROJETO — CREA-AP-1-CREA14.007/D-DF

AUTOR DO PROJETO — CREA-AP-2-CREA- 13.469/D-RJ

RESP. TÉCNICO — CREA

DLF'O | CREA | RA

PROJETO TIPO B

INSTALAÇÕES DE ESGOTOS SANITÁRIOS

COORDENAÇÃO: COEST - Coordenação Geral de Infra-estrutura

REDE GERAL
PLANTA BAIXA
PERFIL LONGITUDINAL

EG

DESENHO | REVISÃO R.01 JUL/2008 | ESCALA INDICADA | DATA EMISSÃO 13/03/2008 | PRANCHA 01/07